

LÍNGUA PORTUGUESA**Leia o texto atentamente:****A evolução acelerada**

Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador e Natalia Cuminale

Somos mais altos, mais fortes - e cada vez mais gordos - do que nossos antepassados longínquos porque o atual e rapidíssimo estágio tecnológico da civilização nos permite esses luxos.

O tamanho e o formato do corpo humano traduzem a história econômica e social da humanidade - e por ela são condicionados. Somos hoje mais altos, mais fortes - e cada vez mais gordos - do que nossos antepassados longínquos porque o atual estágio tecnológico da civilização nos permite esses luxos. No passado, especialmente antes da formidável Revolução Industrial do século XVIII, como estratégia de sobrevivência, o biofísico humano teve de se amoldar à crônica escassez de calorias e proteínas na dieta.

Pense em um guerreiro heroico do passado, um cavaleiro medieval, por exemplo, e a chance de ele ter sido um tipo magro e baixo é enorme.

Um homem ocidental tem hoje, em média, 1,77 m e consome um mínimo de 2.378 calorias diárias. Por volta do ano 1.700, a altura média do homem era de 1,68 m e o consumo energético ficava abaixo das 900 calorias. Portanto, no despertar do Iluminismo, um homem que tivesse a altura de seu descendente moderno mas com acesso a tão poucas calorias seria incapacitado para o trabalho braçal ou para a guerra, as duas atividades mais comuns naquele tempo. Sua dieta diária mal daria para sustentar o metabolismo vital mínimo.

Esse componente histórico e econômico da evolução humana chama cada vez mais a atenção dos estudiosos. Eles batizaram esse campo de estudo de "evolução tecnofísica". Não se trata de uma teoria rival da evolução darwinista, a fenomenal postulação do inglês Charles Darwin (1809-1882), segundo a qual todos os seres vivos têm um antepassado de quem herdaram as características físicas, em um processo seletivo que tende a preservar as mutações úteis para a sobrevivência e descartar as inúteis. Na evolução darwinista, as mutações ocorrem aleatoriamente no coração genético dos seres vivos, no momento em que a molécula da vida, o DNA, faz uma cópia de si mesma para passar ao descendente. É um processo delicado. Ele sofre inúmeras influências externas, em especial as radiações eletromagnéticas, mas também as ambientais. Por isso, as cópias são imperfeitas e produzem mutações. Os novos indivíduos com essas mutações vão enfrentar a vida e só então saberão se vieram ao mundo mais bem ou mais mal aparelhados do que seus pais. Ou seja, as mutações serão testadas pelo ambiente. Se aprovadas, seu portador tenderá a sobreviver na luta pela vida e as passará aos descendentes. Esse processo explica por que temos dois olhos virados para a

frente, o polegar opositor, ossos duros e leves ou por que andamos eretos. Cada uma dessas características foi, a seu tempo, uma novidade na marcha evolutiva e se mostrou útil para a sobrevivência da espécie.

A evolução darwinista se processa lentamente. São exigidos milhares de anos para que as alterações genéticas sejam canceladas pela natureza. A "evolução tecnofísica" é infinitamente mais rápida. Suas mutações são sentidas em uma mesma geração e não são transmitidas geneticamente à geração seguinte - e, graças às imensas possibilidades trazidas pela tecnologia, não passam pelo crivo de aprovação da natureza. Uma das mais assustadoras mutações tecnofísicas que estão ocorrendo neste exato momento em um ritmo alucinante é a transformação de populações inteiras de pessoas moderadamente obesas em gordos mórbidos. Nos Estados Unidos, pátria do exagero alimentar, essa transformação perigosa ocorreu, em uma parte enorme da população, em apenas dois anos. É menos do que um piscar de olhos na escala darwiniana.

A enorme fartura e a facilidade de acesso à comida estão produzindo rapidamente populações de gordos mórbidos nos Estados Unidos - e no Brasil, onde homens obesos já são maioria, segundo uma pesquisa recente do Ministério da Saúde. Essas mutações escapam da implacável prova de eficiência da natureza e se mantêm não por sua utilidade, mas apesar de sua inutilidade - já que a tecnologia cuida de fabricar carros mais potentes, cadeiras e poltronas maiores e mais resistentes e até guindastes para içar gordos mórbidos nos hospitais. Assim, do ponto de vista da evolução darwiniana, a gordura mórbida está sendo artificialmente cancelada não pela natureza, mas pela técnica e pela economia.

As mutações positivas também estão sendo produzidas pelas conquistas atuais do estágio evolutivo da técnica. Quando se vê um atleta como Usain Bolt correr os 100 m rasos em apenas 9,58 segundos e perseguir um tempo ainda menor, o que estamos testemunhando é a evolução tecnofísica em ação. O gordo não precisa ser mórbido para sobreviver - ao contrário. Bolt não precisa correr a 37 quilômetros por hora para sobreviver. Tanto ele quanto os gordos simplesmente escolheram ser do jeito que são, e o estágio tecnológico da humanidade permite que seja assim. [...] O americano Robert Fogel, prêmio Nobel de Economia de 1993, diretor do Centro de Economia Populacional da Universidade de Chicago, firme aos 85 anos, partiu da constatação de que vivemos mais e com mais saúde para abrir uma nova estrada de estudos em torno da aventura humana. A esse conjunto de ideias é que se deu o nome de evolução tecnofísica. [...].

É um lugar-comum entre os biólogos que conquistas na nutrição produzem crianças mais altas, mais fortes e com mais peso. Mas é uma surpresa, para muitos historiadores, que os humanos tenham ficado mais altos e mais encorpados nas últimas décadas e que a razão para o fenômeno tenha muito mais a ver com a qualidade na nutrição e as revoluções agrícolas do que com a evolução ou os efeitos das migrações na composição de diferentes populações. "Os ganhos nas condições de saúde representam o mais magnífico

salto do bem-estar para o ser humano", diz Samuel Preston, reputado demógrafo da Universidade da Pensilvânia. As vacinas, a expansão das redes de esgotos, a penicilina e a Revolução Verde na agricultura (multiplicadora de alimentos e salvação contra a fome global) são fatores que nos levaram, a rigor, a um mundo mais rico apesar de todas as ridículas discrepâncias que existem entre um cidadão em Nova York e outro em Cartum.

Há 200 anos, a água consumida na maioria das cidades era muito poluída, mesmo nos países ricos. Por essa razão, inclusive, a taxa de mortalidade nas áreas urbanas era maior do que na área rural. Apenas na metade do século XX a situação se alterou, depois das irreversíveis conquistas da adição de cloro aos recursos hídricos, o que exterminou dezenas de agentes patogênicos da época. Outro avanço foi na área de encanamentos, tanto de água quanto de esgoto. Todo tipo de lixo foi isolado das casas.

O padrão de vida de uma geração determinará, assim, por meio de sua fertilidade e da distribuição de renda, a situação de nutrição da geração seguinte. É um ciclo virtuoso. Diz Fogel: "A saúde e a nutrição de uma geração contribuem, por meio das mães e da experiência na infância, para a força, a saúde e a longevidade dos membros da geração subsequente; e assim infinitamente". Tudo muito bom até que, em meio às pesquisas e à coleta de estatísticas, Fogel e sua equipe depararam com o nó da obesidade. Nos Estados Unidos, de 1980 para cá, o número de obesos dobrou. Atualmente, 30% da população americana sofrem de exagerado sobrepeso, com índice de massa corporal superior a 30 (calcula-se o IMC dividindo o peso pela altura ao quadrado). O Brasil tem 15,8% da população obesa - patamar semelhante ao dos Estados Unidos há trinta anos. Isso é preocupante, precisa ser combatido e pode nos levar a dizer, dentro de algum tempo, que o ser humano alto e forte agora também é gordo. Mas nada que mude a percepção central da evolução tecnofísica de Fogel. Somos mais adaptados hoje ao ambiente que nós mesmos mudamos, diariamente.

Fonte: LOPES, Adriana Dias; SALVADOR, Alexandre; CUMINALE, Natalia. A evolução acelerada. Revista Veja, São Paulo, Ano 45, nº 17, p. 120-124, abril 2012.

QUESTÃO 01

As alternativas abaixo estão de acordo com o texto lido anteriormente, **EXCETO**

- A) O padrão evolutivo da humanidade sofreu poucas alterações desde a era medieval.
- B) A história econômica e social da humanidade influencia no tamanho e no formato do corpo humano.
- C) O homem atual é mais alto e mais pesado em comparação com seus antepassados.
- D) A qualidade da nutrição e as revoluções agrícolas têm papel principal na definição da altura e do peso das pessoas.

QUESTÃO 02

A introdução do texto está fundamentada

- A) numa visão psicossocial.
- B) em princípios histórico-geográficos.
- C) em constatações históricas e evolutivas.
- D) na economia doméstica e revolucionária.

QUESTÃO 03

Considerando o texto, as informações abaixo referem-se à evolução darwinista, **EXCETO** as da letra

- A) As mutações são velozes e não têm interferência da natureza.
- B) As alterações desenvolvem-se morosamente.
- C) Algumas mutações tendem a permanecer e outras são descartadas.
- D) As mutações são afetadas por fatores externos.

QUESTÃO 04

No texto, o trecho “Assim, do ponto de vista da evolução darwiniana, a gordura mórbida está sendo artificialmente chancelada não pela natureza, mas pela técnica e pela economia” (linhas 58-60) significa que

- A) a evolução darwiniana não se aplica à explicação da gordura mórbida.
- B) a técnica e a economia estão dando suporte ao desenvolvimento da gordura mórbida.
- C) a natureza influencia artificialmente a técnica e a economia.
- D) o homem precisa da técnica e da economia para neutralizar a gordura mórbida.

QUESTÃO 05

No trecho “É um **ciclo virtuoso**. Diz Fogel: ‘A saúde e a nutrição de uma geração contribuem, por meio das mães e da experiência na infância, para a força, a saúde e a longevidade dos membros da geração subsequente; e assim infinitamente’” (linhas 96-99), a expressão em destaque diz respeito a

- A) sua sinonímia com “ciclo vicioso”.
- B) uma necessidade de que se busquem virtudes nas ações nutricionais de geração a geração.
- C) uma qualificação para um processo que produz resultados eficazes.
- D) uma improvável relação entre a saúde da mãe e a de seus filhos.

QUESTÃO 06

No trecho “[...] Fogel e sua equipe depararam com o nó da obesidade” (linha 100), a expressão em destaque foi utilizada porque

- A) o número de obesos nos Estados Unidos é menos preocupante que no Brasil.
- B) a análise da obesidade provocou um inconformismo na teoria darwinista.
- C) não é possível controlar a obesidade porque nós mudamos muito o ambiente.
- D) a obesidade foi descoberta como um entrave a ser enfrentado.

QUESTÃO 07

No trecho “[...] um homem que tivesse a altura de seu descendente moderno mas com acesso a tão poucas calorias [...]” (linhas 14-15), o termo destacado significa

- A) escassas.
- B) importantes.
- C) significativas.
- D) próprias.

QUESTÃO 08

No terceiro parágrafo, são utilizadas as estratégias abaixo, **EXCETO**

- A) ironia.
- B) dados concretos.
- C) comparação.
- D) exemplificação.

QUESTÃO 09

O sétimo parágrafo caracteriza-se por uma visão

- A) desigual no que se refere à relação entre obesidade e natureza.
- B) unilateral em relação ao mal da obesidade.
- C) relativa quanto às causas da obesidade na sociedade atual.
- D) prospectiva do que aconteceu à população obesa.

QUESTÃO 10

No trecho “Tudo muito bom até que, em meio às pesquisas e à coleta de estatísticas, Fogel e sua equipe depararam com o nó da obesidade.” (linhas 99-100), a expressão destacada

- A) estabelece apenas um contraste entre duas visões sobre a obesidade.
- B) funciona como reforço tanto da argumentação quanto da crítica diluída no texto.
- C) mostra os EUA como os principais responsáveis pela obesidade brasileira.
- D) confirma a tese do autor de que os problemas estão globalizados.

QUESTÃO 11

Dentre as informações contidas no penúltimo parágrafo do texto, pode-se destacar

- A) uma impossível mudança de pensamento das sociedades brasileira e estadunidense.
- B) a transgressão de comportamento inerente ao ser humano.
- C) a ambiguidade indicativa da ignorância social brasileira.
- D) uma crítica contundente aos hábitos naturalizados e irrefletidos da sociedade.

QUESTÃO 12

No enunciado “Pense em um guerreiro heroico do passado, um cavaleiro medieval, por exemplo, e a chance de ele ter sido um tipo magro e baixo é enorme.” (linhas 9-10), está presente o fenômeno da

- A) modalização.
- B) substantivação.
- C) historicização.
- D) apassivação.

LITERATURA

QUESTÃO 13

De acordo com o narrador de **Dois irmãos**, de Milton Hatoun, o personagem Omar se comporta com humanidade e tristeza diante da

- A) morte do professor Antenor Laval.
- B) velhice do pai, Halim.
- C) partida do irmão para o Líbano.
- D) venda da loja da irmã.

QUESTÃO 14

Na obra de Milton Hatoun, **Dois irmãos**, Halim e Zana se amavam profundamente. Para Halim, uma forte possibilidade de se afastarem ocorreria devido ao

- A) desnível social entre os dois.
- B) empobrecimento do casal.
- C) duro trabalho para sobreviverem.
- D) nascimento de filhos.

QUESTÃO 15

Nael, o narrador de **Dois irmãos**, sentia-se atraído pela personagem Rânia devido

- A) à segurança financeira oferecida por ela.
- B) à sinceridade com que ela o amava.
- C) aos contrastes da personalidade dela.
- D) ao modo como essa jovem o protegia de Omar.

QUESTÃO 16

No conto “O gerente”, de Carlos Drummond de Andrade, a tensão narrativa se mantém em torno da suspeita de que Samuel

- A) roubava as joias de suas vítimas.
- B) assassinava suas namoradas.
- C) desviava dinheiro do banco.
- D) comia dedos de senhoras.

QUESTÃO 17

O narrador do conto “Conversa de velho com criança”, de Carlos Drummond de Andrade, se surpreende com a intimidade entre o velho, Ferreira, e a menina, Maria de Lurdes, pois para esse narrador era difícil

- A) se entender com os idosos.
- B) conversar com crianças.
- C) se dirigir a pessoas de qualquer idade.
- D) conversar com os jovens.

QUESTÃO 18

A personagem Dasdores, do conto “Presépio”, de Carlos Drummond de Andrade, não sente o mesmo prazer em montar o presépio naquele ano porque

- A) as figuras estavam muito velhas.
- B) misturava o ato sagrado com os pensamentos profanos do desejo.
- C) se lembrava dos mortos.
- D) era uma obrigação enfadonha.

QUESTÃO 19

Leia os trechos dos poemas de Gonçalves Dias a seguir.

Rola

Desque amor me deu que eu lesse
Nos teus olhos minha sina,
Ando, como a peregrina
Rola, que o esposo perdeu!
Seja noite ou seja dia,
Eu te procuro constante:
Vem, oh! vem, ó meu amante,
Tua sou e tu és meu!

(Gonçalves Dias)

Leito de folhas verdes

Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento;
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!
(Gonçalves Dias)

Sobre o eu-lírico, presente nos dois trechos dos poemas de Gonçalves Dias, é **CORRETO** afirmar que essa voz feminina

- A) está inquieta pela impossibilidade de falar de amor.
- B) expressando amor e desejo não é comum no Romantismo brasileiro.
- C) se esconde atrás do sofrimento.
- D) manifesta de forma ambígua seus sentimentos.

QUESTÃO 20

Leia o trecho do poema.

Delírio

Quando dormimos o nosso espírito vela. (Ésquilo)

Balucias uns sons, que eu mal percebo,
Doridos, compassados,
Fracos, mais fracos: – lágrimas despontam
Nos teus olhos brilhantes...
Choras! tu choras!... Para mim teus braços
Por força irresistível
Estendem-se, procuram-me; procuro-te
Em delírio afanoso.
Fatídico poder entre nós ambos
Ergueu alta barreira;
Ele te enlaça e prende... mal resistes...
Cedes enfim... acordo!

(Gonçalves Dias)

Nesse trecho, o espaço poético do delírio e do sonho é um lugar no qual

- A) o amor se reduz ao desejo carnal.
- B) os amantes têm plena felicidade.
- C) se revive o amor e a dor da separação.
- D) a atração pela amada diminui, pois é um sonho.

QUESTÃO 21

Leia os trechos dos poemas.

I-Juca Pirama

NO MEIO das tabas de amenos verdores,
Cercados de troncos – cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.

São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios incitam, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!

(Gonçalves Dias)

Canção do Tamoio

I
Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar.

II
Um dia vivemos!
O homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.
(Gonçalves Dias)

As características que aproximam os trechos dos poemas às características do Romantismo brasileiro são

- A) a retomada das questões nativistas dos árcades mineiros, mas sem conseguir criar um símbolo literário nacional.
- B) a idealização do herói indígena para desqualificar a realidade brasileira, impedindo a formação de uma cultura literária brasileira.
- C) a crítica feita ao sistema de organização indígena, revelando a falta de compreensão da importância do papel do colonizador.
- D) o tratamento literário da figura do indígena, ressaltando sua bravura e coragem, aproximando-o de um cavaleiro medieval.

QUESTÃO 22

Leia o trecho do poema de Castro Alves.

O livro e a América

Bravo! a quem salva o futuro
Fecundando a multidão!...
Num poema amortalhada
Nunca morre uma nação.
Como Goethe moribundo
Brada "Luz!" o Novo Mundo
Num brado de Briaréu...
Luz! pois, no vale e na serra...
Que, se a luz rola na terra,
Deus colhe gênios no céu!...
(Castro Alves)

No trecho, o poeta considera que

- A) o dom da poesia e da palavra é insuficiente para formar a mentalidade cultural de uma nação.
- B) tem papel importante na construção do novo mundo, divulgando seus poemas em livro, atingindo um público maior.
- C) deve se afastar das questões sociais para que a poesia seja Bela e Pura.
- D) participar com seus poemas, divulgados na forma impressa, é contribuir para a morte da cultura oral.

QUESTÃO 23

Leia o trecho do poema de Castro Alves.

Onde estás?

É meia-noite...e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto?”
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
“Oh! minh'amante, onde estás?...”
(Castro Alves)

Nesse trecho do poema, a natureza

- A) traz segurança e equilíbrio para os desencontros dos amantes.
- B) expressa um sentimento contrário aos sentimentos do poeta.
- C) não é um elemento importante para o tratamento do amor.
- D) compartilha do estado de espírito do poeta.

QUESTÃO 24

O título “Dalila”, do poema de Castro Alves, se relaciona com a atriz Eugênia Câmara, amante do poeta,

- A) dando continuidade ao tema do amor impossível, mas tratando-se de uma característica não recorrente na obra de Castro Alves.
- B) reforçando a ideia de um amor tão forte e poderoso, que não se extingue com a morte, levando à sublimação.
- C) retomando o nome bíblico de uma mulher que destruiu a força dos homens ao dominá-los pelo amor e sendo também uma metáfora para a personagem interpretada pela atriz no teatro.
- D) preparando a mudança da imagem da mulher que trai para a imagem da pureza, da expiação das culpas, do amor eterno entre ela e Castro Alves.

FILOSOFIA

QUESTÃO 25

Leia atentamente os fragmentos abaixo.

- I. “Também tem sido frequentemente ensinado que a fé e a santidade não podem ser atingidas pelo estudo e pela razão, mas sim por inspiração sobrenatural, ou infusão, o que, uma vez aceita, não vejo por que razão alguém deveria justificar a sua fé...”.
- II. “O homem não é a consequência duma intenção própria duma vontade, dum fim; com ele não se fazem ensaios para obter-se um ideal de humanidade; um ideal de felicidade ou um ideal de moralidade; é absurdo desviar seu ser para um fim qualquer”.
- III. “(...) podemos estabelecer como máxima indubitável que nenhuma ação pode ser virtuosa ou moralmente boa, a menos que haja na natureza humana algum motivo que a produza, distinto do senso de sua moralidade”.
- IV. “A má-fé é evidentemente uma mentira, porque dissimula a total liberdade do compromisso. No mesmo plano, direi que há também má-fé, escolho declarar que certos valores existem antes de mim (...)”.

Os quatro fragmentos de texto acima são, respectivamente, atribuídos aos seguintes pensadores

- A) Nietzsche, Sartre, Hobbes, Hume.
- B) Hobbes, Nietzsche, Hume, Sartre.
- C) Hume, Nietzsche, Sartre, Hobbes.
- D) Sartre, Hume, Hobbes, Nietzsche.

QUESTÃO 26

Segundo David Hume, “Todo raciocínio abstruso apresenta um mesmo inconveniente”, porque

- A) “pode silenciar o antagonista sem convencê-lo; e para nos darmos conta de sua força, precisamos dedicar-lhe um estudo tão intenso quanto o que foi necessário para sua invenção”.
- B) “impregna a mente humana com conceitos do idealismo que o induzem ao holismo moderno”.
- C) “justifica a disposição que a mente humana tem para se inclinar ao silogismo moderno”.
- D) “convida o raciocínio a enigmáticas considerações, direcionando-o ao ceticismo quinhentista”.

QUESTÃO 27

Sobre “as qualidades úteis da mente”, descritas por David Hume, é **CORRETO** afirmar que

- A) “são aquilo que se pode primeiramente experimentar na arte de raciocinar”.
- B) “elas são retratadas no sentido vulgar, pois são diametralmente opostas ao poder e ao bom senso ou razão”.
- C) “determinam que as virtudes, como a simpatia, por exemplo, tenham a força ideal a *posteriori* para o bem-estar das sociedades humanas”.
- D) “essas virtudes formam a principal parte da moral”.

QUESTÃO 28

Para David Hume, “os homens são, em grande medida, governados pelo interesse” e isso é perfeitamente visível, já que

- A) “tradicionalmente o interesse tem sido visto de dentro para fora, como algo que observamos em nós mesmos, mais do que alguma coisa que outros possam exibir”.
- B) “mesmo quando estendem suas preocupações para além de si mesmos, não as levam muito longe; na vida corrente não é muito comum olhar para além dos amigos mais próximos e dos conhecidos”.
- C) “vão traduzindo a necessidade que eles têm de se relacionar a partir de um interesse particular, e isso vem somar-se à sua capacidade para a socialização para o seu próprio bem-estar”.
- D) “as suas atitudes morais traduzem as suas condutas solipsistas votadas aos mais distintos interesses materiais e espirituais”.

QUESTÃO 29

“A soberania é a alma do Estado, e uma vez separada do corpo os membros deixam de receber dela seu movimento”.

Esse fragmento representa o pensamento de

- A) Hume em sua memorável defesa dos valores do Estado e da sua ligação direta com a sua “alma”, tomada aqui por intransferível soberania.
- B) Hume e a descrição da soberania na perspectiva do sujeito em termos de impressões e ideias, que a partir daí cria um Estado humanizado que dá movimento às criações dos que nele estão inseridos.
- C) Nietzsche, em sua mais sublime interpretação do agón grego. Ao centro daquilo que ele propôs como sendo a alma do Estado e onde a indagação sobre o lugar da soberania, no permanente desafio da necessária orquestração das paixões, se faz urgente.
- D) Hobbes e o seu conceito clássico de soberania, entendido como o princípio que dá vida e movimento ao corpo inteiro do Estado, por sua vez criado pelo artifício humano para a sua proteção e segurança.

QUESTÃO 30

“Liberdade significa, em sentido próprio, a ausência de oposição [...] e não se aplica menos às criaturas irracionais e inanimadas do que às racionais”.

Esse é um fragmento de texto colhido de

- A) David Hume.
- B) Thomas Hobbes.
- C) Friedrich Nietzsche.
- D) Jean-Paul Sartre.

QUESTÃO 31

Thomas Hobbes afirma que “Lei Civil”, para todo súdito, é

- A) “construída por aquelas regras que o Estado lhe impõe, oralmente ou por escrito, ou por outro sinal suficiente de sua vontade, para usar como critério de distinção entre o bem e o mal”.
- B) “a lei que o deixa livre para caminhar para qualquer direção, pois há um conjunto de leis naturais que estabelece os limites para uma vida em sociedade”.
- C) “reguladora e protetora dos direitos humanos, e faz intervenção na ordem social para legitimar as relações externas da vida do homem em sociedade”.
- D) “calcada na arbitrariedade individual, em que as pessoas buscam entrar num Estado Civil, em consonância com o direito natural, no qual ele - o súdito - tem direito sobre a sua vida, a sua liberdade e os seus bens”.

QUESTÃO 32

“Não que acreditemos que Deus exista; pensamos antes que o problema não está aí, no da sua existência [...] os cristãos podem apelidar-nos de desesperados”.

Essa afirmação revela o pensador

- A) Thomas Hobbes, defendendo o seu pensamento objetivo de que “o homem deve ser tomado como um elemento de construção da monarquia”.
- B) Nietzsche, perseguindo o direito do homem de tomar posse do seu reino animal e da sua superação e de reconduzir-se às verdades implícitas nele próprio.
- C) Jean-Paul Sartre, desenvolvendo um argumento, no qual chega à conclusão de que o existencialismo é um otimismo.
- D) David Hume, criticando as clássicas provas a favor da existência de Deus.

QUESTÃO 33

Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

- A) desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.
- B) mostrar o significado ético do existencialismo.
- C) criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens.
- D) delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.

QUESTÃO 34

“A Filosofia a golpes de martelo” é o subtítulo que Nietzsche dá à sua obra *Crepúsculo dos ídolos*. Tais golpes são dirigidos, em particular, ao (s)

- A) conceitos filosóficos e valores morais, pois eles são os instrumentos eficientes para a compreensão e o norteamento da humanidade.
- B) existencialismo, ao anticristo, ao realismo ante a sexualidade, ao materialismo, à abordagem psicológica de artistas e pensadores, bem como ao antigermanismo.
- C) compositores do século XIX, como, por exemplo, Wolfgang Amadeus Mozart, compositor de uma ópera de nome “Crepúsculo dos deuses”, parodiada no título.
- D) conceitos de razão e moralidade preponderantes nas doutrinas filosóficas dos vários pensadores que o antecederam e seus compatriotas e/ou contemporâneos Kant, Hegel e Schopenhauer.

QUESTÃO 35

“Os leitores de jornais dizem: este partido foi destruído devido a esta ou aquela falta que cometeu. Minha política superior contesta: um partido que comete esta ou aquela falta agoniza, não possui a segurança do instinto”.

Esse comentário é emblemático e foi proferido por

- A) Joaquim Barbosa, ao condenar cinco réus na sua primeira leitura no escândalo político do mensalão, que assombra o país desde 2005.
- B) Friedrich Nietzsche, ao buscar a explicação para o erro da confusão entre a causa e o efeito.
- C) Jean-Paul Sartre, referindo-se ao partido comunista do início do século XX.
- D) Thomas Hobbes, ao defender o unipartidarismo absoluto.

QUESTÃO 36

Ao declarar que “a moral e a religião pertencem inteiramente à *psicologia do erro*”, Nietzsche pretendeu

- A) destruir os caminhos que “a psicologia utiliza para negar ou afirmar a moral e a religião”.
- B) criticar essa necessidade humana de se vincular a valores e instituições herdadas, já que “o Homem é forjado para um fim e como tal deve existir”.
- C) denunciar o erro que tanto a moral quanto a religião cometem ao confundir “causa com efeito, ou a verdade com o efeito do que se considera como verdade”.
- D) comprovar que “a moral e a religião estão no imaginário coletivo, mas para se instalarem enquanto verdade elas precisam ser avalizadas por uma ciência institucionalizada”.

HISTÓRIA**QUESTÃO 37**

Leia o texto a seguir.

“[...] Todas as pessoas de qualquer qualidade e condição, que sejam, que fizerem armar e preparar Navios para o Resgate e Compra de Escravos em qualquer dos portos da Costa d'África situados ao Norte do Equador, incorrerão na pena de perdimento dos Escravos, os quais imediatamente ficarão libertos, para terem o destino abaixo declarado: E Ihe serão confiscados os Navios empregados nesse tráfico com todos os seus aparelhos e pertences, e justamente a Carga, qualquer seja, que a seu bordo estiver por conta dos donos e fretadores dos mesmos Navios, ou dos carregadores de Escravos. E os oficiais dos Navios (...) e sobre a Carga, serão degradados por cinco anos para Moçambique, e cada um pagará uma multa [...]”.

Alvará Régio. Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1818. SCHWARCZ, Lilia Moritz, GARCIA, Lúcia. Registros escravos: repertório das fontes oitocentistas pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional. Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 2006, p. 31.

Analise as afirmativas sobre o texto.

- I. Faz referência à proibição do comércio de escravos da Costa da África ao Norte do Equador, estabelecendo as respectivas penas para quem descumprisse a legislação.
- II. Não faz referência à proibição do comércio de escravos, mas à abolição da escravatura no Brasil e no Equador implicando em pagamento de multas e degradação.
- III. O texto faz referências ao processo de industrialização que substituiu a mão de obra escrava, agora liberta pelo fim da escravidão, pela mão-de-obra assalariada a partir do século XIX.
- IV. Faz referências ao incentivo do tráfico negreiro e à implementação de instrumentos legais do comércio como o pagamento dos devidos impostos e multas.

Com base nessa análise, está(ão) **CORRETAS** apenas a(s) afirmativa(s)

- A) IV
- B) I
- C) I e II
- D) III e IV

QUESTÃO 38

Sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), é **CORRETO** afirmar que

- A) a formação da Tríplice Aliança e da Tríplice Entente foi um esforço para trazer a paz e evitar o conflito europeu no qual todos perderiam.
- B) o estopim da Guerra ocorreu em junho de 1914, em Sarajevo, com o assassinato do arqueduke Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco.
- C) a Alemanha, aliada da Itália, declarou-se neutra, não participando do conflito, e, por isso mesmo, saiu como grande vitoriosa.
- D) o Império Russo saiu da Guerra em 1918, pois tinha interesse em desenvolver sua indústria e modernizar sua economia.

QUESTÃO 39

Observe a imagem.



Fonte: WWW.conflictobelico.foroactivo.com

O mapa é uma referência histórica ao contexto

- A) posterior à Guerra Fria e ao mundo bipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- B) da Guerra Fria e do mundo bipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- C) da Guerra Fria e do mundo multipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- D) da Guerra Fria e do mundo bipolar, representando a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

QUESTÃO 40

“[...] Nada mais liberal que um conservador na oposição; nada mais conservador que um liberal no governo.”

SILVA, Francisco de Assis, BASTOS, Pedro Ivo de Assis.
História do Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 1976 p. 107.

Analise as afirmativas a seguir, sobre a expressão acima.

- I. Muito propagada no Período Regencial, mostra que, embora com denominações diferentes, “conservadores” e “liberais” possuíam basicamente os mesmos interesses.
- II Muito propagada no Período Regencial, mostra que “conservadores” e “liberais” possuíam posições políticas, sociais e econômicas muito distintas.
- III. Muito propagada no Período Regencial, mostra que “conservadores” e “liberais” possuíam as mesmas origens sociais e não se opunham, por exemplo, à escravidão.
- IV. Muito propagada no Período Regencial, mostra que “conservadores” e “liberais” possuíam concepções políticas muito diferentes e defendiam a participação popular no poder.

De acordo com essa análise, são **CORRETAS** apenas as alternativas

- A) I e III
- B) II e IV
- C) I e IV
- D) II e III

QUESTÃO 41

Observe a imagem.



Fonte:

<http://www.educacional.com.br/ziraldo>

A fala do personagem da charge faz referência ao

- A) período histórico da Ditadura Militar no Brasil (1964-1984).
- B) desvio de recursos públicos e à corrupção no Brasil atual.
- C) problema da crise econômica atual e das indenizações trabalhistas.
- D) período histórico do Estado Novo (1937-1945).

QUESTÃO 42

“Embora a mineração e a fabricação estivessem se expandindo em todas as partes da Europa, o mercador (...) é que continuava fundamentalmente a deter o seu controle. Isso ocorria porque a principal forma de expandir a produção era o chamado sistema doméstico ou o bota-fora, no qual o mercador comprava os produtos dos artesãos ou da mão-de-obra não agrícola do campesinato, exercida em biscate, para vendê-los num mercado mais amplo.”

HOBBSAWM, E. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p.35-36

O tipo mercador a que o texto se refere é característico das

- A) formas feudais de produção e circulação de mercadorias, típicas do início da Renascença.
- B) formas capitalistas de produção e circulação de mercadorias, um pouco anteriores à Revolução Industrial.
- C) formas capitalistas de produção e circulação de mercadorias, típicas da Revolução Industrial.
- D) formas capitalistas de produção e circulação de mercadorias, típicas do neoliberalismo do século XX.

QUESTÃO 43

Analisando a situação brasileira de um período do século XX, um embaixador britânico escreveu:

“Os alunos são reprimidos, os comunistas são poucos e mal organizados e a única coisa deles que não é underground é o fantasma do Che Guevara. A Igreja está dividida, a imprensa amordaçada, os intelectuais exilados ou sem coração. A classe média em expansão marcha indiferente e se preocupa apenas em obter as boas coisas materiais da vida (...). Materialmente o país galopou para frente, politicamente foi pra trás (...). Os coronéis da linha dura confiscaram o desenvolvimento espiritual de um país de instintos criativos liberais e com uma enorme capacidade intelectual”.

Citado por FERNANDES, Bob. Memórias de um embaixador inglês.
Fonte: <http://esportes.terra.com.br/jogos-olimpicos/londres-2012/bobfernandes-londres2012/blog/2012/07/18/>

Nas passagens acima, o embaixador retratou

- A) a Primeira República no início do século XX.
- B) a Ditadura Militar, iniciada em 1964.
- C) o governo Fernando Henrique Cardoso, iniciado em 1994.
- D) a redemocratização ocorrida após o Estado Novo.

QUESTÃO 44

A respeito da Independência dos Estados Unidos da América, é **CORRETO** afirmar que ela

- A) derivou de um processo de negociação pacífica entre a Grã-Bretanha e suas treze colônias da América do Norte, instalou uma república na qual todos os cidadãos adultos tinham direito a voto e manteve a escravidão.
- B) derivou de um processo de negociação pacífica entre a Grã-Bretanha e suas treze colônias da América do Norte, instalou uma república na qual só os grandes proprietários tinham direito a voto e manteve a escravidão.
- C) derivou de uma guerra entre a Grã-Bretanha e suas treze colônias da América do Norte, instalou uma monarquia constitucional que imitava o regime britânico e eliminou a escravidão.
- D) derivou de uma guerra entre a Grã-Bretanha e suas treze colônias da América do Norte, instalou uma república na qual boa parte dos cidadãos adultos tinha direito a voto e manteve a escravidão.

QUESTÃO 45

Dos países citados abaixo, aquele que, logo após a Segunda Guerra Mundial, foi dividido em duas repúblicas independentes foi a

- A) União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- B) Alemanha.
- C) Iugoslávia.
- D) Polônia.

QUESTÃO 46

Em 1776, o Marquês de Pombal, que na época era o principal ministro da monarquia portuguesa, declarou:

“As colônias ultramarinas, havendo sido estabelecidas com o preciso objetivo da utilidade da metrópole a que eram pertencentes, daí se derivavam leis infalíveis e universalmente observadas na prática de todas as nações.”

NOVAIS, F. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 2011, p.59.

Assinale a alternativa que apresenta a “utilidade” a que o Marquês de Pombal fez referência.

- A) As colônias deveriam contribuir para o desenvolvimento econômico da metrópole, implementando manufaturas que abastecessem seu mercado interno, pois as metrópoles europeias não tinham mão-de-obra urbana suficiente para estabelecer muitas manufaturas.
- B) As colônias deveriam contribuir para o desenvolvimento econômico da metrópole, oferecendo mão-de-obra barata para as manufaturas metropolitanas por meio de trabalhadores que migraram para as metrópoles e eram empregados por baixos salários.
- C) As colônias deveriam contribuir para o desenvolvimento econômico da metrópole produzindo, da forma mais barata possível, mercadorias que pudessem ser comercializadas facilmente no mercado internacional, bem como comprar manufaturados vendidos pela metrópole no sistema de monopólio.
- D) As colônias deveriam contribuir para o desenvolvimento econômico da metrópole, comercializando livremente com outras potências europeias e pagando pesados impostos para seus monarcas.

QUESTÃO 47

Em entrevista concedida recentemente ao jornal "O Globo", Robert Meeropol, filho de um casal de comunistas norte-americanos executados em 1953 sob a acusação de terem espionado o projeto nuclear dos EUA, comentou a punição de seus pais e traçou a seguinte comparação:

"Em 1950, era muito simples dizer que havia uma conspiração internacional comunista que iria destruir o modo de vida americano. E que, por isso, a segurança deveria vir antes dos direitos humanos. Hoje, o governo diz que há uma conspiração internacional terrorista que vai destruir o nosso modo de vida. E que, por isso, a segurança tem de vir antes dos direitos humanos."

Fonte: <http://oglobo.globo.com/mundo/filho-quer-resgatar-imagem-do-casal-rosenberg-5224959#ixzz23vzBGm5z>

As situações históricas comparadas por Meeropol foram

- A) a Guerra Civil norte-americana e o combate norte-americano a grupos de terroristas sionistas.
- B) a Segunda Guerra Mundial e o combate norte-americano a grupos de terroristas islâmicos.
- C) a Guerra Fria entre EUA e URSS e o combate norte-americano a grupos de terroristas islâmicos.
- D) a Primeira Guerra Mundial e o combate norte-americano ao narcotráfico e a qualquer tipo de droga ilícita.

QUESTÃO 48

Observe a imagem abaixo.



Fonte: Moisés, 1513-1515. Igreja de São Pedro.
pt.wikipedia.org/wiki

O Renascimento foi uma revolução cultural no contexto da transição do feudalismo para o capitalismo. Diversos artistas produziram obras marcadamente humanistas mediante a nova ordem que estava surgindo. A escultura retrada na imagem foi produzida por

- A) Thomaz Morus.
- B) Leonardo di Ser Piero da Vinci.
- C) Ticiano Vecellio.
- D) Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni.

Rascunho do Cartão de Respostas

Ao terminar a Prova de **Conhecimentos Gerais**, transcreva suas marcações para o **Cartão de Respostas** (cor vermelha), obedecendo às instruções de preenchimento nele contidas.

QUESTÕES	
01 - 10	
01	(A) (B) (C) (D)
02	(A) (B) (C) (D)
03	(A) (B) (C) (D)
04	(A) (B) (C) (D)
05	(A) (B) (C) (D)
06	(A) (B) (C) (D)
07	(A) (B) (C) (D)
08	(A) (B) (C) (D)
09	(A) (B) (C) (D)
10	(A) (B) (C) (D)

QUESTÕES	
11 - 20	
11	(A) (B) (C) (D)
12	(A) (B) (C) (D)
13	(A) (B) (C) (D)
14	(A) (B) (C) (D)
15	(A) (B) (C) (D)
16	(A) (B) (C) (D)
17	(A) (B) (C) (D)
18	(A) (B) (C) (D)
19	(A) (B) (C) (D)
20	(A) (B) (C) (D)

QUESTÕES	
21 - 30	
21	(A) (B) (C) (D)
22	(A) (B) (C) (D)
23	(A) (B) (C) (D)
24	(A) (B) (C) (D)
25	(A) (B) (C) (D)
26	(A) (B) (C) (D)
27	(A) (B) (C) (D)
28	(A) (B) (C) (D)
29	(A) (B) (C) (D)
30	(A) (B) (C) (D)

QUESTÕES	
31 - 40	
31	(A) (B) (C) (D)
32	(A) (B) (C) (D)
33	(A) (B) (C) (D)
34	(A) (B) (C) (D)
35	(A) (B) (C) (D)
36	(A) (B) (C) (D)
37	(A) (B) (C) (D)
38	(A) (B) (C) (D)
39	(A) (B) (C) (D)
40	(A) (B) (C) (D)

QUESTÕES	
41 - 50	
41	(A) (B) (C) (D)
42	(A) (B) (C) (D)
43	(A) (B) (C) (D)
44	(A) (B) (C) (D)
45	(A) (B) (C) (D)
46	(A) (B) (C) (D)
47	(A) (B) (C) (D)
48	(A) (B) (C) (D)
49	(A) (B) (C) (D)
50	(A) (B) (C) (D)

